

**AS INTERJEIÇÕES LATINAS:
UM LEGADO LATINO E SEMÂNTICO**

Marcio Luiz Moitinha Ribeiro (FFP-UERJ)

marciomoitinha@hotmail.com

Marcos Antonio Abrantes de Barros Godoi (UERJ)

marcoantoniolatinus@gmail.com

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo apresentar, não só as interjeições latinas, baseando-se, sobretudo, na *Gramática Latina*, de Pierre Grimal (1986), mas também sinalizar e cotejar os seus valores semânticos e sintáticos, diferenciando-se, em alguns aspectos, das interjeições portuguesas. Nossa análise será pautada pela fundamentação teórico-metodológica da linguística comparada (BASSETO, 2001; WILLIANS, 1961), e pelo estudo de algumas gramáticas latinas (GRIMAL, 1986; BORREGANA, 2006; RAGON, 1961), que observam fenômenos etimológicos, morfológicos, sintáticos e semânticos das interjeições latinas. Definiremos as interjeições latinas, a partir das *Gramáticas Latinas*, de Grimal (1986) e de Borregana (2006) e focalizaremos as interjeições latinas, que serão exploradas sob três aspectos: 1º) etimológicos, neles, atestaremos que algumas interjeições eram nomes, em seu sentido primitivo, e passaram a desempenhar a função gramatical de interjeição; 2º) linguístico-semânticos: neste ponto, apresentaremos as interjeições e seus valores semânticos: *O* (podendo expressar vários sentidos como admiração, surpresa, susto, alegria ou lamentação), *ecce*, *en*, *age*, *macte*, *eia* (*heia*) (indicando encorajamento), *hei* (*ei*), *heu*, *eheu*, *uae* (exprimindo dor, aflição), *io* (alegria, emoção transmitida), *heus*, *eho* (cumprimento, saudação), *proh* ou *pro* (com valor de indignação ou espanto); 3º) e sintáticos: algumas interjeições podem vir acompanhadas de acusativo de exclamação, como *o* e *ecce*; outras, de dativo, sobretudo de interesse, como *uae*, bem diferente do vernáculo, que não possui mais casos. Trata-se de um tema muito pouco explorado por latinistas e filólogos de modo que o artigo se configura como trabalho original.

Palavras-chave:

Sintaxe. Semântica. Interjeição latina.

ABSTRACT

The present work aims to present, not only the Latin interjections, based, above all, on *Grammar Latina*, by Pierre Grimal (1986), but also to signal and compare their semantic and syntactic values, differentiating is, in some respects, the Portuguese interjections. Our analysis will be guided by the theoretical-methodological foundation of comparative linguistics (BASSETO, 2001; WILLIANS, 1961), and by the collated study of some Latin grammars (GRIMAL, 1986; BORREGANA, 2006; RAGON, 1961) that observe etymological, morphological, syntactic and semantic phenomena of Latin interjections. We will define Latin interjections, based on *Gramáticas Latinas*, by Grimal (1986) and Borregana (2006) and we will focus on Latin interjections, which will be explored under three aspects: 1o.) etymological, in them, we will attest that some interjections were nouns, in their primitive sense, and started to perform the

grammatical function of interjection; 2o.) linguistic-semantic: at this point, we will present the interjections and their semantic values: *O* (which can express various meanings such as admiration, surprise, fright, joy or lamentation), *ecce*, *en*, *age*, *macte*, *eia* (*heia*) (indicating encouragement), *hei* (*hey*), *heu*, *eheu*, *uae* (expressing pain, distress), *io* (joy, conveyed emotion), *heus*, *eho* (greeting, greeting), *proh* or *pro* (with indignation value) or astonishment); 3o.) and syntactic: some interjections may be accompanied by the accusative of an exclamation, such as *o* and *ecce*; others, of dative, mainly of interest, like *uae*, quite different from the vernacular, which no longer has cases. This is a subject that has been little explored by Latinists and philologists, so the article is configured as an original work.

Keywords:

Semantics. Latin interjection. Syntax. Semantics. Latin interjection.

1. Introdução

O presente trabalho tem como objetivo apresentar, não só as interjeições latinas, baseando-se, sobretudo, na *Gramática Latina*, de Pierre Grimal (1986), mas também sinalizar e cotejar os seus valores semânticos e sintáticos, diferenciando-se, em alguns aspectos, das interjeições portuguesas.

Nossa análise será pautada pela fundamentação teórico-metodológica da linguística comparada (Cf. BASSETO, 2001; WILLIANS, 1961), e pelo estudo cotejado de algumas gramáticas latinas (Cf. GRIMAL, 1986; BORREGANA, 2006; RAGON, 1961) que observam fenômenos etimológicos, morfológicos, sintáticos e semânticos das interjeições latinas.

Elas podem exprimir emoções, sentimentos, estados de espírito e se configuram com ponto de exclamação. Para Pierre Grimal (1986, p. 88), em sua *Gramática Latina*, as interjeições são espécies de gritos que acompanham com matizes diversos uma palavra ou, às vezes, uma oração completa.

Antonio Afonso Borregana (2006) tece outros comentários pertinentes e relevantes, acerca da interjeição, em sua *Gramática Latina*. Vejamos:

É uma palavra invariável que contém, sob forma exclamativa, o sentido de uma frase emotiva ou exclamativa. As exclamações tiveram origem em fortes emoções físicas ou morais. As interjeições exprimem sentimentos de várias ordens, como interpelação, surpresa, alegria, dor, chamamento, interpelação, espanto, indignação, designação, exortação, aplauso, sofrimento e infelicidade. (BORREGANA, 2006, p. 132)

Atestamos que as interjeições são muito comuns e frequentes nas histórias em quadrinhos, como também, nas onomatopeias. Podemos encontrá-las, outrossim, nos poemas e nos textos clássicos romanos, como veremos, em alguns fragmentos selecionados, a seguir.

Elas são consideradas pouco relevantes, como classe de palavras, na gramática do português e do latim, mas como há poucos trabalhos acadêmicos sobre o tema, propomos tecer alguns comentários etimológicos, linguísticos, semânticos, e até sintáticos de algumas interjeições latinas.

2. Aspectos etimológicos das interjeições.

Iniciemos o assunto sobre o qual propomos discorrer, sinalizando algumas interjeições que eram nomes e que, curiosamente, se afastaram de seu sentido primitivo e passaram a desempenhar outra função gramatical.

Pierre Grimal, em sua *Gramática Latina* (1986, p. 88) nos informa que os exemplos, abaixo, passaram a ser fórmulas familiares de juramento:

- (01) *Ecastor! mecastor!* (“Por Castor”!)
- (02) *Édepol ou aedepol!* (“Por Pólux”!)
- (03) *Equirine!* (“Por Quirino”!)
- (04) *Hercule, hercle, mehercule, mehercle!* (“Por Hércules”!)

Vale destacar que algumas formas verbais se enfraqueceram e se tornaram interjeições, como *age*, *cedo* e *vale*. Assim também nos informa Grimal:

Algumas dessas interjeições são antigas formas verbais enfraquecidas em seu sentido: *age*, imperativo do verbo *ago*; *cedo*, antigo imperativo, relacionado como verbo *do*; *vale*, imperativo do verbo *valeo* (= passa bem). (GRIMAL, 1986, p. 88)

Vale destacar que nos vocábulos, a seguir, atesta-se também a mudança de classe gramatical de substantivos e de adjetivos para interjeições latinas. Vejamos alguns exemplos:

- (05) *Malum!* (“Ó/ que vergonha”! “Ó /que loucura”! “Ó /que desgraça”! “Ó /que estupidez!”)

(06) *Heu nefas!* (Cíc. *De Or.*) (“Ó infâmia!” “Ó vergonha!”, “Ó crime!”); *nefas!* (Virg. *Aen.* 2, 585) (“Ó prodígio!”)

(07) *Indignum!* (Ov.) (“Que coisa indigna!” “Que horror!”)

(08) *Pax!* (“Caluda²!” “Chitão³!” “Basta!”)

3. Aspectos linguístico-semânticos

Passemos aos aspectos linguístico-semânticos, destacamos alguns exemplos, que, para serem bem interpretados, precisaremos expressar o sentimento, na interjeição, e sempre focando, também, no contexto dos fragmentos, selecionados.

1) Iniciemos pelo *O* (= “Oh!”):

a) Português: “**Oh!** Que praia mais bela” (Sentido de admiração)

Latim: *O! quae plaga pulchrior!*

Português: “Oh! Homem forte e amigo!

Latim: *O! uirfortis atque amicus!* (Ter., *Phormio.* 2, 2, 10).

b) Português: **Oh!** (= “ohhhhhh”!) (Pelo contexto, indica surpresa)

Latim: *O!*

c) Português: **Oh!** (susto, espanto).

Latim: *O!* (também, pode desempenhar o mesmo valor).

d) Português: **Oh!** (Sentido semântico de alegria.) Oh! Fui aprovado, na escola⁴!

Latim: *O! in schola, probatus sum!*

² Interjeição usada para impor silêncio: Cala-te! (em desuso)

³ Designativa de ordem para fazer silêncio.

⁴ Alguns exemplos são de nossa autoria, por isso algumas referências não foram citadas, no artigo.

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

Português: “Ó Melibeu, um deus fez para nós estes ócios”;

Latim: *O Meliboe, deus nobis haec otia fecit.* (Verg. *Buc.* I, 6)

e) Português: “Oh, tempos, oh, costumes!” (Indicando lamentação, tristeza, saudosismo).

Latim: *O tempora! O mores!* (Cícero, *1ª Cat.*)

Na passagem supracitada, este lamento saudosista e declarado por Cícero, várias vezes, atesta um declínio dos costumes e dos tempos da República romana de seu tempo de modo que inferimos que, nos tempos passados, eram melhores.

Vale ressaltar que Cícero quando cita esta expressão, em sua primeira *Catilinária*, foi por ter sido ameaçado por Catilina, no dia anterior, que desejava assassiná-lo.

2) Em latim, atestam-se as seguintes interjeições, no campo semântico da animação, do encorajamento, da designação: *ecce* e *en* (“eis!” “eis aqui!” como também); *age*⁵ (“Vamos!”)

Macte também se configura, neste contexto. Ex: *macte!* (“Coragem!”, “Vamos!”)

As formas *Eia* e *heia* indicam, outrossim, exortação (“Vamos!” “coragem!”)

3) No sentido de dor, de aflição, de tristeza ou de abatimento, há as interjeições latinas: *hei!* *ei!* (“ai”, “ui”, “ah!”!); *heu*⁶ (“Ah!” “Ai!” “Ai de mim!”; “Ó”!) e *eheu!* (“Ai!” “Ui!” “Ai de mim!”)

Hei ou *ei*: *Hei mihi!* (Verg., *Aen.* 2, 274) (“Ai de mim!”)

Eheu: *Eheu me miserum!* (Salústio, *B. Jug.* 14,9) (“Ai de mim! Eu (sou) miserável!”)

⁵ Gostaria de destacar uma observação relevante do gramático latinista, Pierre Grimal, sobre o verbo destacado: algumas dessas interjeições são priscas formas verbais, enfraquecidas em seu sentido: *age*, imperativo de *ago*; *cedo* = “vamos”, “vejamos”, antigo imperativo, relacionado com o verbo *do*; *vale*, imperativo do verbo *valeo* = “passa bem!”.

⁶ Vem, geralmente, acompanhado de acusativo, traduz-se por “ó”!

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

Destacamos, outrossim, uma interjeição pouco conhecida, que exprime espanto, dor, desdém, encontrada, no verso de Terêncio: *uah!* (“Oh!” “Ah!”) (Ter. Eun. 730).

4) Outra interjeição que sinaliza a carga semântica de sofrimento, de infelicidade, de ameaça que, agora, destacamos é *uae*, que se constrói com dativo! (“ai!”, “ah!”).

(09) *Uae uictis!* (“Ai dos vencidos!”)

5) A interjeição *io* (Hor. Od. 4, 2, 49), que se traduz por “Viva!”, “Bravo!”, indica gritos de alegria, de emoção transmitida, nos triunfos e nas festas; por outro lado, em Virgílio (En. 7, 400), a interjeição supracitada tem valor de “olá”, configurando sentido de chamamento, de invocação, de grito ou de apelação.

6) Com o valor de cumprimento, de saudação, encontramos: *heus!* (“olá!” “oi!” e *eho* = “olá!”)

7) *Prōh* (mais raro), *prō* (“ó!”, “oh!”, “ah!”), interjeição usada, no valor de indignação ou de espanto:

(10) *Pro dii immortales!* (Cic. Pomp. 33) (“ah! deuses imortais!”)

A interjeição supracitada pode vir empregada com vocativo ou com acusativo.

8) Indicando animação, encorajamento, encontramos: *eia* (“coragem!”)

9) Com sentido de aplauso, encontra-se *euge* (“Bravo!”)

Afirma Ernesto Faria, em seu *Dicionário Escolar Latino-Português*, que a interjeição *euge*, em Pérsio, encontra-se substantivada: *euge tuum!* (Pérsio, Sát. 1, 50) (“Teu aplauso!”)

10) Indicando o campo semântico da impaciência, encontramos a interjeição latina *ohe* (“Basta!”), em Horácio (Sát. 1, 5, 12), mas, também pode ser usada, no sentido de chamar alguém: “Olá!” (neste sentido, com valor semântico de chamamento, de invocação).

11) Ainda encontramos: *Ohō* ou *ohō* e *ohōhō* ou *ohōhō* (“Oh!”), interjeições que expressam o sentido de admiração.

12) *Vale* indica saudação (“Adeus!”)

4. Aspectos sintáticos.

Quanto ao uso sintático de interjeições latinas, consoante a *Gramática Latina*, de Ragon (1961, p. 153), podemos destacar:

1) que certas interjeições podem vir acompanhadas do acusativo de exclamação, como: *o me miserum!* (“Oh, eu (sou) miserável!”) “Oh, infeliz de mim!”).

2) Ou no dativo de interesse: *uae uictis* (“Ai dos vencidos!”).

Neste artigo, atestaremos, abaixo, que algumas interjeições latinas se configuram, também, não só, no contexto semântico, mas também, no sintático. Vejamos algumas dessas interjeições:

3) *En, Ecce* (“Eis”) acompanham o nominativo, raramente, o acusativo:

(11) *Ecce miseram mulierem!* (“Eis a mísera mulher!”)

(12) *En (ecce) lupus (lupum)!* (“Eis o lobo!”)

(13) *Ecce homo!* (Pontius Pilatus), séc. I d.C. (“*Eis* o homem!” – valor semântico de designação)

Com estas palavras, o governador romano, Pôncio Pilatos entregou Jesus a seus acusadores para ser flagelado.

4) *Eheu* (“Ai de mim!”) e *heu* (“Ah!” “Ai!” “Ó!”) acompanham o acusativo ou o nominativo:

(14) *Eheu memiserum!* (Sal., *Bellum Jug.* 14,9) (“Ai de mim, eu (sou) miserável!”)

(15) *Heu prisca fides* (Verg. *Aen.* 6, 878) (“Ó prisca fidelidade!”)

5) *Pro* (menos raro, *proh*) acompanha o acusativo ou o vocativo:

(16) *Proh deorum atque hominum fidem!* (“Por testemunha dos deuses e dos homens!”)

6) *Vae* acompanha o dativo:

(17) *Uae uictis* (Liv. 5, 48) (“Ai dos vencidos!”)

Destacamos também a seguinte passagem, presente na IX *Bucólica*, de Virgílio, na qual se encontra a interjeição *uae*, indicando sofrimento):

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

MOERIS

Vare, tuom nomen, superet modo Mantua nobis⁷,
Mantua **uae** miserae nimium uicina Cremonae,
cantantes sublime ferent ad sidera cycni. (Verg, Buc, IX, 27-29)

MÉRIS

(“Ó Varo, contanto que Mântua sobreviva para nós,
Mântua muito vizinha, ai da miserável Cremona!
os cisnes, cantando, levarão teu nome sublime até aos astros”.)

Virgílio, nesta pequena passagem da nona *Bucólica*, na boca do pastor Méris faz alusão à desapropriação das terras de seu amo, ausente, Menalcas. Esta temática já foi bem trabalhada pelo poeta mantuano, na primeira *Bucólica*. Sabemos que tanto os mantuanos, quanto os cremo-nenses foram expulsos de suas terras, para satisfazer aos soldados vetera-nos das guerras civis. Atesta-se, nos versos acima, que Virgílio dedica esta *Bucólica* a Varo com encômios pela salvação de suas terras mantuana-s.

7) *Hei, Ai* têm a mesma carga semântica de sofrimento de *uae* (“ai!”), mas este só se constrói com *mihi*: *hei mihi!* (Verg. *Aen.* 2, 274) (“Ai de mim!”).

8) *Parcos* são os dicionários de latim, que registram *bene* (“à saúde de!”), como interjeição, que acompanha o dativo ou o acusativo.

Vale ressaltar que quase todos os dicionários sinalizam *bene*, como advérbio, mas encontramos, no *Novíssimo Dicionário Latino-Português*, de Saraiva (SARAIVA, 1927, p. 144), registros de *bene*, também, como interjeição, com exemplos extraídos de Plauto: *bene uobis!* ou *bene uos!* (“(bebe) À vossa saúde!”); *bene me* ou *bene mihi!* (“(bebe) À minha saúde!”).

Encontra-se, nos *Fastos*, de Ovídio, uma passagem com a interjeição *bene*. Ei-la: *Bene te* (“À tua saúde!”) (Ov., *Fast.*, 2, 636).

9) Quanto à interjeição latina *o*, do ponto de vista sintático, pode estar acompanhada do nominativo (mais raro) e, sobretudo, do acusativo exclamativo:

(18) *O fallacem hominum spem!* (Cic, *De orat.* 3,3,7) (“Oh, falaz esperança dos homens!”)

⁷ *Nobis* – Encontra-se, no dativo de interesse.

(19) *O dolorem in cruce!* (“Oh, dor na cruz!”)

5. Conclusão

Concluimos o nosso trabalho, atestando que poucas foram as interjeições latinas que chegaram ao vernáculo, na passagem do latim ao português, como o “ó”, “oh!”, *ecce* = “eis”, *ai*⁸ = “ai” e *eia* = “eia”), também, foram poucos os linguistas e filólogos que comentaram sobre este assunto filológico visto que as interjeições não se destacavam, em relevância, nos estudos gramaticais, inclusive, as gramáticas latinas dedicaram poucas linhas sobre o assunto. Destacamos, porém, que Ismael de Lima Coutinho, grande filólogo e estudioso, tece alguns comentários acerca das interjeições portuguesas, que vieram do latim e afirma:

Das interjeições que usamos, algumas tinham idêntica forma no latim. Destarte, indicamos, como os latinos, a dor por ai! ui; a admiração por oh! ah!; a animação por eia!
A maior parte, porém, é de criação vernácula. (COUTINHO, 1978, p. 270)

Sinalizamos as interjeições sob três aspectos: etimológicos, linguístico-semânticos e sintáticos e observamos que, nestes, algumas interjeições latinas podem vir acompanhadas de acusativo ou de dativo, bem diferente do vernáculo, que não possui mais nenhum dos casos latinos supracitados.

Enfim, com este trabalho, esperamos que tenhamos contribuído de alguma forma para a formação acadêmica dos amantes das Letras Clássicas, num assunto tão pouco discutido e refletido, em seus valores linguísticos, semânticos e sintáticos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Napoleão Mendes de. *Gramática Latina*. 29. ed. São Paulo: Saraiva, 2000.

ALMENDRA, Maria Ana; FIGUEIREDO, José Nunes. *Compêndio de gramática latina*. Porto: Porto, [s.d].

⁸ *Ai*= Ovídio. Interjeição de quem se dói e lamenta, impressa nas folhas da flor jacinto. Cf. CINTRA (1953).

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

BASSETO, Bruno. *Elementos de Filologia Românica*. São Paulo, Edusp (Editora da Universidade de São Paulo), 2001.

BORREGANA, Antonio Afonso. *Gramática Latina*. Lisboa: Lisboa, 2006.

CINTRA, Geraldo de Ulhôa. *Dicionário Latino-Português*. São Paulo: Nacional. 1953.

COUTINHO, Ismael de Lima. *Pontos de Gramática Histórica*. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1978.

FARIA, Ernesto. *Gramática Superior da Língua Latina*. 2. ed. Brasília: Fundação de Assistência ao Estudante. 1995.

GRIMAL, Pierre *et al.* *Gramática Latina*. Trad. e adaptação de Maria Evangelina Villa Nova Soeiro. São Paulo: T. A. Queiroz /USP, 1986.

ILARI, Rodolfo. *Linguística Romântica*. São Paulo: Ática, 2001.

RAGON. *Gramática Latina*. 4. ed. São Paulo: Editora do Brasil, 1961.

SARAIVA, F. R. dos Santos. *Novíssimo Dicionário Latino-Português*. 9. ed. Rio de Janeiro, 1927.

SILVA, José Pereira da. *Gramática Histórica da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Edição do Autor, 2010.

WILLIAMS, Edwin B. *Do Latim ao Português (Fonologia e morfologia históricas da Língua Portuguesa)*. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Cultura, Instituto Nacional do Livro, 1961.